

Diário de Notícias

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNALS PORTUGUESES

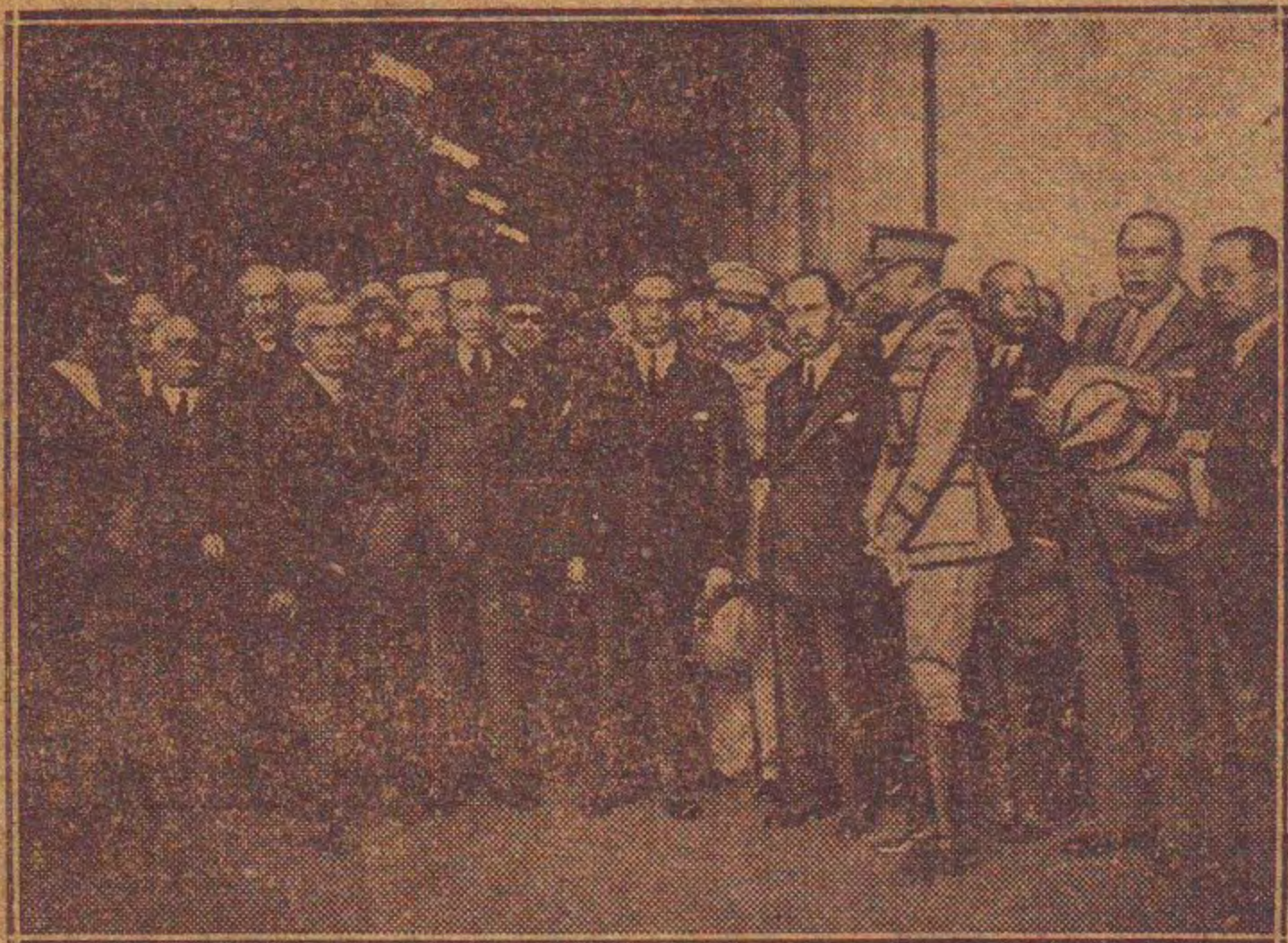
Director — EDUARDO SCHWALBACH

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
RUA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 78 — LISBOA

TELEF.: 23132—23133—23134—23135—23136
ENDERECO TELEGRAFICO: «NOTÍCIAS»

O NOVO MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

ontem chegou a Lisboa, transmite aos jornalistas as suas opiniões
e as suas intenções de governante



O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros com as pessoas que o aguardavam
na estação do Rocio

No «gare» do Rossio aguardavam-no, entre outras pessoas, os srs. ministros da Instrução e do Comercio, nuncio apostolico, ministros da Belgica, da China e da Noruega; encarregados de negocios da Inglaterra, da Franca e da Espanha; tenente Carvalho Nunes, representante do sr. Presidente da Republica; dr. Sousa Gomes, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais e dr. Vaz Sarafana, que representavam, respectivamente, os srs. presidente do Ministerio, ministro da Guerra e ministro, interino, dos Negocios Estrangeiros; Luiz Teixeira de Sampaio, secretario geral do M. N. E.; Francisco Antonio Correia, director dos Negocios Comerciais e Consulares; Luiz Barreto da Cruz, D. Francisco de Calheiros, Leopoldo de Oliveira, general Travassos Valdez, dr. Fernando Quartin, dr. Mendes Leal, dr. Mario do Nascimento, dr. Cisneros Ferreira, Arenas de Lima, dr. João Bianchi, dr. Sacramento Monteiro, Pinto Ferreira, Archer de Lima, Francisco de Calheiros e Meneses, dr. Rodrigues Pereira, Angelo Pereira, Augusto Pinto, dr. Emilio Patricio, dr. Caldeira Coelho, Vitor Alves de Sousa, Teixeira Soares, dr. Luiz Norton de Matos, brigadeiro João de Almeida, Constantino dos Santos, Luiz Keil, dr. João Mendonça, Joaquim Pedroso, dr. Luiz Lopes da Fonseca, major Luiz Gama Ochoa, capitão Luna de Oliveira, Xara Brasil, dr. Adeodato de Carvalho, comandante Sousa Mendes, dr. José de Almada, dr. Carlos Branquinho, dr. Carlos da Cunha e Vasconcelos, major Abranches, mons. Favel, dr. Cunha Gonçalves, dr. Duarte Silva, etc.

Depois de ter sido cumprimentado por todas estas pessoas, o sr. dr. Cesar Mendes comunicou aos jornalistas o seguinte:

—Entrevistado há dias por um jornalista francês, disse-lhe que me era de todo impossivel fazer declarações concretas sobre as questões pendentes da pasta que vou dirigir, por isso que, não tendo ainda assumido as funções do meu cargo, só de tais assuntos podia ter um incompleto e sumario conhecimento. O mesmo posso ainda dizer no momento em que entro em Portugal. O que, contudo, muito gostosamente declarei, e declaro, é que o convite do sr. dr. Oliveira Salazar para sobracar a pasta dos Negocios Estrangeiros no ministerio da sua presidencia, me parece testemunhar, da sua parte, o desejo de entregar nas mãos dum técnico, inimigo, por consequencia, das improvisações imprudentes e alheio por completo ás paixões politicas, os problemas particularmente delicados que correm por essa pasta, e tambem o sobretudo, que é para mim uma inestimavel honra colaborar com o eminente homem de Estado na grande obra nacional que elle emprende e que, com tão luminosa clareza, já teve occasião de definir.

Sobre a sua viagem, afirmou:

—O facto de estar longe no momento da minha nomeação, deu-me o ensejo duma viagem que não foi destituida, para mim, de ensinamentos e de estímulo. Regressando de países onde o nosso é tradicionalmente respeitado, onde deixei, com pezar, excellentes amigos, e antes de atravessar, em companhia do nosso tão amavel e solícito embaixador, a vizinha Espanha, cuja fidalga e fraternal hospitalidade não pode nunca surprender um português, pude demorar-me, alguns dias, na Belgica e em Franca, e verificar, não só como os representantes de Portugal nesses países desempenham os seus cargos, rodeados dum prestígio que muito

nos honra, mas tambem como são vivas os sentimentos de simpatia e de estima que o nome do nosso País all evoca. As palavras, verdadeiramente penhorantes dos soberanos belgas, que me falaram de Portugal com um carinho que não exprimia uma simples cortezia protocolar, o acolhimento muito amavel que me dispensou o illustre Presidente da Republica Francesa, as numerosas homenagens de que fui alvo, e que, através da minha pessoa, visavam—sei-o bem—o meu País, confirmaram no meu espirito a impressão reconfortante de que se presta hoje, lá fora, justiça aos nossos meritos nacionaes e se conhece e admira o esforço da Nação portuguesa para ocupar no mundo o lugar a que lhe dão direito as suas tradições, os seus recursos e a consciencia da sua alta missão.

Do seu programa, disse em linhas gerais:

—O meu programa é assás vasto e ambicioso, mas pode resumir-se em poucas palavras: fazer da minha parte todo quanto necessario para que os nossos interesses sejam, no estrangeiro, eficazmente defendidos; apoiar, dirigir, orientar a propaganda intensa das forças intellectuais e economicas da nação, nunca tão indispensavel como hoje; associar o nosso País a todas as obras de «entente» internacional que tenham em vista restabelecer a confiança nos dominios politico e economicos, condição essencial da prosperidade e da paz. Procurarei, assim, continuar, perfeitamente integrado no pensamento do Governo, que preside aos destinos do País, a obra dos meus illustres predecessores.

Especialmente, sobre a politica portuguesa de colaboração internacional, disse:

—Não preciso recordar quanto o momento é difficil em toda a parte, quanto é grande, ainda, a incerteza nos espiritos, e, mesmo, em numerosos países, a hesitação dos dirigentes. Sem escapar (porque seria impossivel), ás consequencias da crise mundial, Portugal occupa, ainda assim, entre os menos atingidos por essa crise, uma situação de privilegio. O nosso País atravessou um largo periodo de depressão, de pessimismo, de abandono, um periodo de descrença nos seus proprios destinos. *Esse periodo acabou.* É preciso que lá fora isso se saiba, isso se sinta, e que a voz de Portugal seja, em toda a parte, escutada com o respeito que não só pelo seu passado, como tambem pelo seu presente, elle merece. A politica de colaboração internacional, que é a nossa, recebeu ainda, muito recentemente, uma bela consagração com o accordo de confiança franco-ingles, Velhos e fiéis aliados da Inglaterra, é-nos grato registrar que essa grande nação coloca todo o seu prestígio ao serviço duma causa nobre e humanitaria, que, na medida das nossas forças, procuramos servir tambem. Um nacionalismo bem entendido, que está longe de querer dizer egoismo, dando-nos a consciencia de nós mesmos, valorizará perante os estranhos o concurso português.

Concluiu desta maneira:

—Creio que essas ideias sobre politica exterior se integram perfeitamente no programa do Governo de que vou fazer parte. Elas são, num dos domínios da administração do Estado, o corolario daquelas que, sob um ponto de vista geral, exprimiu o chefe dêsse Governo, a cuja alta intelligencia e a cuja profunda intuição das necessidades publicas presto uma homenagem, que é, ao mesmo tempo, um acto de fé nos destinos dêsse País.

Com o sr. dr. Cesar Mendes viajaram suas três filhas, que no Rossio eram esperadas por um grupo de senhoras das suas relações, que lhes ofereceram lindos ramos de flores.